

A INSERÇÃO DOS BRICS NA ÁFRICA AUSTRAL

Caroline Chagas de Assis

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dinte/Ipea); e mestra em ciência política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2788>

Este estudo foi dividido em seis seções, além da introdução e conclusão. O objetivo foi entender como os BRICs¹ se inseriram historicamente na região austral da África e como se estabeleceram comercialmente na região, demonstrando suas principais estratégias e seus mecanismos de aproximação. Na segunda seção há um breve resumo sobre o histórico da África Austral, marcado pelas guerras de independência, guerras civis e luta contra o *apartheid*, sendo o fim do século XX marcado pela reorganização política e econômica da região. Na terceira seção, aborda-se o otimismo quanto ao continente africano no início do século XXI, com o crescimento do produto interno bruto (PIB) e a ampla relevância política de mecanismos multilaterais. A partir de dados de comércio e investimentos, é demonstrada a crescente presença dos BRICs na África. Na quarta seção, iniciam-se as análises de caso pelo estudo da política externa brasileira. Essas análises se caracterizam por um breve histórico das relações com a região, identificando os primeiros contatos com a África e os principais períodos de aproximação e afastamento diplomático. Em seguida, faz-se levantamento dos arquivos de política externa de cada país a partir dos anos 2000, para entender as justificativas e os objetivos da atual inserção diplomática, identificando momentos de aproximação, convergência, tensões e afastamento do ponto de vista diplomático. Como indicador desses

momentos, busca-se mapear as visitas de alto nível (especificamente dos chefes do Executivo), os interesses da política externa nessa aproximação presente nos discursos dos ministros de relações exteriores e chefes do Executivo, os principais setores de cooperação e os mecanismos de relação multilateral desenvolvidos. Em seguida, utilizam-se dados do International Trade Center (ITC) para entender a presença comercial e os principais produtos comercializados com a África Austral. Essa mesma estrutura vai se refletir nos estudos de caso da Rússia (na quinta seção), da Índia (na sexta seção) e da China (na sétima seção). Por fim, na conclusão, faz-se um breve apanhado comparativo entre os BRICs.

1. O grupo BRIC foi oficialmente fundado em 2009, com o primeiro encontro de cúpula entre Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, a África do Sul se uniu ao grupo, formando o BRICS. Desde então, o BRICS tem se reunido anualmente e avançado em sua concertação político-diplomática e comercial. Neste trabalho não temos como objetivo entender o funcionamento do grupo nem o papel que a África representa para ele. Utilizaremos o acrônimo BRICs para nos referirmos a Brasil, Rússia, Índia e China individualmente, não como grupo. Assim, quando quisermos nos referir aos atores como grupo, utilizaremos a nomenclatura BRICS; e como atores individuais, BRICs. A África do Sul não será analisada individualmente, pois, como pertence à região e tem como principal foco a projeção de poder, acaba destoando dos demais atores. Assim, abordaremos a África do Sul junto aos países da região da África Austral.